

13 AGO 1987

13 AGO 87
ANC

CORREIO BRAZILIENSE

Ulysses recebe hoje a emenda das diretas 88

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (SP), vai hoje às 18h45, à Comissão de Relações Exteriores da Câmara — onde funciona a liderança do PMDB na Assembléia —, para receber do líder, senador Mário Covas (SP), e de um grupo de parlamentares peemedebistas, emenda popular estabelecendo eleições presidenciais em 15 de novembro de 88. Até às 18h de ontem, Covas havia recebido e computado mais de 80 mil assinaturas, número que segundo ele, deverá ser acrescido em mais alguns milhares durante todo o dia, pois chegarão novos apoimentos através do correio e de emissários.

Deste total de 80 mil assinaturas colhidas desde a segunda-feira dia três de agosto, quando Covas lançou a campanha em São Paulo no viaduto do Chá, a maioria dos apoimentos veio de paulistanos. Somente através do escritório do senador em São Paulo foram obtidas 52 mil assinaturas que vieram de todo o estado. Ontem à tarde, o deputado José Carlos Grecco (PMDB/SP) trouxe outras dez mil. Já o deputado Miro Teixeira (PMDB/RJ) apresentou-se na liderança com quatro mil assinaturas, prometendo igual número para hoje. Por sua vez, o deputado Maurício Fruet (PMDB/PR), que era aguardado com ansiedade por Covas e outros parlamentares, apareceu de mãos abanando. Entretanto, explicou que pelo menos as subscrições de quatro mil paranaenses foram conseguidas e que elas estavam sendo trazidas a Brasília. O deputado baiano Domingos Leonelli

(PMDB) entregou mil e cem assinaturas, enquanto seu conterrâneo, Jorge Hage, dizia que seu grupo político estava enviando os apoios através do correio.

O senador Pompeu de Souza (PMDB/DF), coordenador da campanha no Distrito Federal, enviou ao líder partidário, pela manhã, cerca de cinco mil assinaturas. A tarde dois peemedebistas locais, Maerle Ferreira Lima e Fernando Tolentino, acompanhados por oito correligionários estiveram com Mário Covas para entregar pessoalmente o resultado de sua participação na campanha: mil e oitocentas assinaturas.

Covas admitiu que não chegou-se aos cinco milhões de assinaturas que imaginava obter inicialmente. Contudo, argumentando do pouco tempo para a coleta — dez dias —, considerou o resultado “ótimo”. “O tempo foi muito curto, mas poderemos entregar outras assinaturas depois” — disse o líder do PMDB. Explicou que o presidente da Constituinte concordou em aceitar novos apoimentos à proposta, caso ela obtivesse o número mínimo de 30 mil subscrições exigidos regimentalmente. O peemedebista afirmou esperar aumentar bastante o número de apoimentos nas próximas semanas. “Evidentemente que não haverá mais o mesmo ímpeto, mas a coleta continuará” — revelou. Maurício Fruet justificou o número de assinaturas alcançado pela coleta argumentando que a campanha começara no final do prazo e que muitos eleitores já tinham assinado três outras emendas populares.

Egydio: Não nos abandonem

O deputado Egydio Ferreira Lima (PMDB/PE) fez ontem (12), nos primeiros momentos da sessão plenária da Constituinte, dramático apelo a seus companheiros de legenda que ameaçam formar novo partido. “Tenham paciência, formem uma facção dentro do partido, mas não cometam um crime contra o PMDB e o País”, disse, advertindo que “essa Nação é a mesma de 30 anos atrás — que ninguém se engane”.

O deputado confessou, depois, que não havia conversado ainda com o senador Affonso Camargo (PMDB/PR) e os deputados Fernando Lyra (PMDB/PE) e Domingos Leonelli (PMDB/RS), que citou como principais articuladores da nova agremiação. Disse que foi surpreendido, ao ler os jornais de ontem, com a notícia de que os entendimentos se encontram tão adiantados que o manifesto e o programa podem ser lançados dia 19 de setembro.

“Não se forma um parti-



Egydio F. Lima

do da noite para o dia”, ressaltou Egydio Ferreira Lima, reforçando seu apelo para que a reformulação partidária só se dê após a promulgação da nova Constituição. “Nossa tarefa única agora é fazer o novo Estado”, acrescentou o deputado, para quem o PMDB tem uma “brilhante vocação social-democrata, de que tanto precisa esse País”. Ele lembrou, ainda, que em toda a Europa existem facções dentro dos partidos.